



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA – CAMPUS PATOS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HIGIENE OCUPACIONAL**

HANNA RAFAELA PINTO MARINHO

**DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NOTIFICADOS
PELO MUNICÍPIO DE PATOS-PB ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022: UMA
VISÃO SOCIOEPIDEMIOLÓGICA**

PATOS-PB

2024

HANNA RAFAELA PINTO MARINHO

**DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NOTIFICADOS
PELO MUNICÍPIO DE PATOS-PB ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022: UMA
VISÃO SOCIOEPIDEMIOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de pós-graduação em Higiene Ocupacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *campus* Patos, como parte das exigências para obtenção do grau de Especialista em Higiene Ocupacional.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Hanne Alves Bakke

**PATOS - PB
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

M338d Marinho, Hanna Rafaela Pinto.

Doenças e agravos relacionados ao trabalho notificados pelo município de patos-pb entre os anos de 2012 e 2022: uma visão socioepidemiológica / Hanna Rafaela Pinto Marinho. - Patos, 2024.
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Higiene Ocupacional)-Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos-PB, 2024.

Orientador(a): Prof.a Dra. Hanne Alves Bakke.

1. Perfil epidemiológico 2. Segurança do trabalho 3. Higiene ocupacional I. Título. II. Bakke, Hanne Alves III. Instituto Federal da Paraíba.

CDU – 331.456

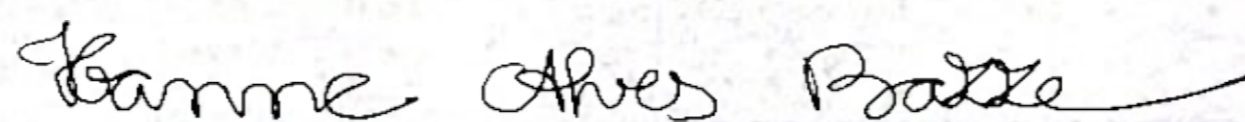
HANNA RAFAELA PINTO MARINHO

**DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NOTIFICADOS
PELO MUNICÍPIO DE PATOS-PB ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022: UMA
VISÃO SOCIOEPIDEMIOLÓGICA**

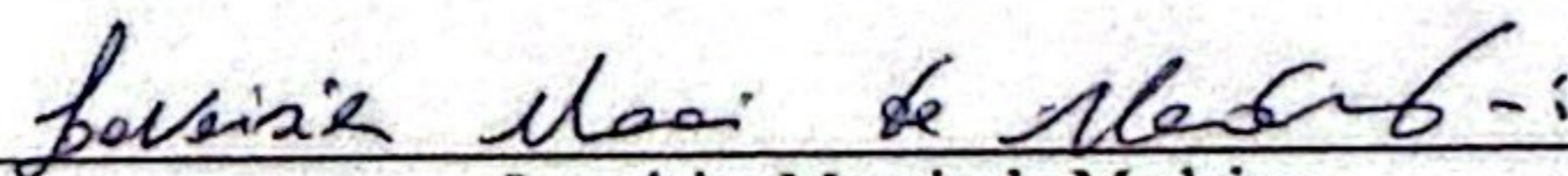
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de pós-graduação em Higiene Ocupacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *campus* Patos, como parte das exigências para obtenção do grau de Especialista em Higiene Ocupacional.

Aprovado em: 12 / 11 / 2024

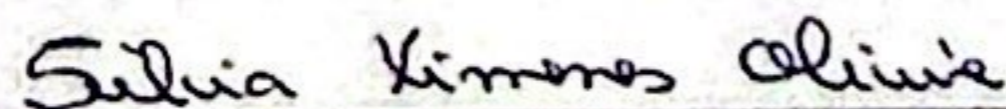
Banca Examinadora



Hanne Alves Bakee
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Orientadora



Lavoisier Morais de Medeiros
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Examinador



Silvia Ximenes Oliveira
UNIFIP – Centro Universitário de Patos
Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus, o maior condutor na minha vida. Se Ele nos deu força e coragem para corrermos atrás dos nossos sonhos, é porque sabia que seríamos capazes de conquistá-los. Esta vitória é para Ele e por Ele, sempre.

Às minhas filhas, Marina e Luna, pois delas vem a força diária de lutar pelos meus objetivos.

Ao meu companheiro, Hérlon, cujo apoio e dedicação ao nosso relacionamento me permitem conduzir minhas atribuições enquanto estudante e profissional.

À minha orientadora Hanne, pela paciência, presteza e dedicação destinadas ao meu trabalho de conclusão de curso.

Ao meu amigo Marcelo pela escuta e aconselhamentos nesse processo de escrita.

Por fim, ao Instituto Federal da Paraíba – IFPB, pela oferta deste curso tão enriquecedor para nossas vidas profissionais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

RESUMO

Idealmente, a compreensão do perfil socioepidemiológico de saúde dos trabalhadores e trabalhadoras deve conjugar o entendimento da complexa associação que ocorre entre as características da economia e dos setores produtivos, das condições sociais dos trabalhadores e das relações e práticas de trabalho predominantes. A partir deste pressuposto, objetivamos retratar o perfil socioepidemiológico da saúde dos trabalhadores do município de Patos-PB, mediante a caracterização qualitativa dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho notificados entre os anos de 2012 e 2022. Coletamos dados no sistema de informação de agravos de notificação relacionados às doenças e agravos do trabalho e às características "situação no mercado de trabalho", "sexo", "faixa etária" e "raça" dos trabalhadores, analisando-os a partir da intersecção com a bibliografia. Acidentes de trabalho (AC), acidentes com exposição a material biológico (AEMB) e Ler/Dort corresponderam a 93% das notificações: AC acometeram, principalmente, trabalhadores dos setores de construção civil e serviços e técnicos agrícolas, homens (83%), pardos e pretos (88%), idade até 49 anos (81%) e com pouco acesso a direitos trabalhistas formais (17%); AEMB acometeram, principalmente, técnicos de enfermagem e enfermeiros, mulheres (75%), pardos (69%), idade até 34 anos (60%), e razoável acesso a direitos trabalhistas formais (50%); Ler/Dort acometeram, principalmente, trabalhadores dos serviços (53%), com mais 35 anos (70%), brancos (50%), mulheres (57%) e maior acesso a direitos trabalhistas formais (73%). A conjugação de circunstâncias sociais dos trabalhadores, características locais da economia e da realidade trabalhista produziu distintos perfis socioepidemiológicos.

Palavras-chave: perfil epidemiológico; saúde dos trabalhadores; saúde e segurança no trabalho; doenças do trabalho

ABSTRACT

Work-related diseases reported by the Municipality of Patos-PB between 2012 and 2022: a socioepidemiological view

Ideally, understanding the socio-epidemiological health profile of workers should combine an understanding of the complex association that occurs between the characteristics of the economy and productive sectors, the social conditions of workers and the prevailing work relations and practices. From this assumption, we aim to outline the socioepidemiological profile of the health of workers in the municipality of Patos-PB, through the qualitative characterization of work-related injuries and diseases reported between 2012 and 2022. We collected data from the disease notification information system (SINAN) related to occupational diseases and injuries and the characteristics of "labor market situation", "sex", "age group" and "race" of workers, analyzing them based on the intersection with the bibliography. Work accidents (WA), accidents with exposure to biological material (AEBM) and repetitive strain injury (RSI) accounted for 93% of notifications: WA mainly affected workers in the construction and services sectors and agricultural technicians, men (83%), brown and black people (88%), aged up to 49 years (81%) and with little access to formal labor rights (17%); AEBM mainly affected nursing technicians and nurses, women (75%), mixed race (69%), age up to 34 years (60%), and reasonable access to formal labor rights (50%); RSI mainly affected service workers (53%), those over 35 years old (70%), white workers (50%), women (57%) and those with greater access to formal labor rights (73%). The combination of social circumstances of workers, local characteristics of the economy and the labor reality produced distinct socioepidemiological profiles.

Keywords: epidemiological profile; workers' health; occupational health and safety; occupational diseases

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, no ano de 2022, foram registradas no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) 392,6 mil notificações de doenças e agravos relacionadas ao trabalho. Se considerado o período entre os anos de 2012 e 2022, constata-se que o número de notificações aumentou, em média, 38% a cada ano. Ao mesmo tempo, os dados revelam que esse padrão de aumento não é uniforme no território nacional, o que é um reflexo das disparidades socioeconômicas e das características específicas do mundo do trabalho prevalentes nas diferentes realidades regionais e locais (OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO, 2024).

Embora produzam cenários que possuem certos aspectos comuns, estas disparidades e desigualdades resultam no surgimento de realidades trabalhistas que culminam em diferentes perfis epidemiológicos. É por tal razão que a institucionalização da saúde do trabalhador no âmbito do Sistema Único de Saúde e a própria Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora preconizam que o entendimento do perfil de saúde do trabalhador, a concepção de estratégias e a implantação das ações preventivas e curativas se baseiem na compreensão de como tais diferenças impactam as condições de saúde dos trabalhadores e trabalhadoras (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018).

Portanto, idealmente, a compreensão desse perfil socioepidemiológico deve partir do entendimento pormenorizado da relação indissociável que existe entre as variadas circunstâncias sociais dos trabalhadores e as condições que estruturam a equação capital x trabalho x processo saúde-doença, o que significa conjugar o entendimento da complexa associação que ocorre entre as características da economia e dos setores produtivos, das condições sociais dos trabalhadores e das relações e práticas de trabalho predominantes nos níveis regional e local (LIRA; CARNEIRO, 2008; GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018; MALTA *et al.*, 2023).

A referida complexidade socioeconômica e produtiva está presente no município de Patos-PB. A título de exemplo, em 2019 o setor de serviços do município era o quarto maior da Paraíba (3,1% do PIB de serviços). Já em 2020, a atividade da administração pública municipal ocupava a quarta posição deste setor no PIB estadual (2,5%), enquanto o PIB industrial foi o quinto maior do estado (2,4%), o qual teve a maior variação nominal do valor adicionado ao PIB paraibano de 2019 para 2020, tendo crescimento de 31,1% neste período. De modo geral, em 2020, Patos tinha o sexto maior PIB da Paraíba (PARAÍBA; IBGE, 2022).

Tal realidade socioeconômica se traduz em considerável capacidade de geração de emprego e ocupação de mão de obra (MTE, 2024) e produz circunstâncias e práticas de trabalho específicas que são indispensáveis para a compreensão do perfil epidemiológico da saúde do trabalhador no município. Apesar disto, as pesquisas produzidas a este respeito, geralmente, ou abrangem curtos períodos de análise (menos de 5 anos), ou avaliam setores produtivos específicos ou não procuram estabelecer a relação entre as doenças e agravos relacionados ao trabalho e as características sociais dos trabalhadores e das circunstâncias dos diferentes setores produtivos (COSTA; ARAÚJO, 2013; SILVA 2014; IRMÃO *et al.*, 2016; LIMA, 2019).

É visando suprir tais carências que esta pesquisa busca caracterizar qualitativa e quantitativamente os agravos e doenças relacionadas ao trabalho notificadas pelo município de Patos-PB entre os anos de 2012 e 2022, buscando compreender como as relações entre “situação no mercado de trabalho”, a “idade”, o “sexo”, a “faixa etária”, a “raça” e de como as características sociais dos trabalhadores e do mundo do trabalho contribuem para a configuração do perfil socioepidemiológico da saúde dos trabalhadores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa trata-se de estudo descritivo, baseada em dados secundários coletados do portal TabNet Datasus do SINAN (BRASIL, 2024a), por meio do acesso ao painel Doenças e Agravos de Notificação registrados no SINAN - 2007 em diante (BRASIL, 2024b).

Foram incluídos na pesquisa os agravos e doenças relacionadas ao trabalho definidos pela Nota Informativa nº 94/2019-DSASTE/SVS/MS (BRASIL, 2019), a saber: acidente de trabalho, acidente de trabalho com exposição a material biológico, transtornos mentais relacionados ao trabalho, câncer relacionado ao trabalho, dermatoses ocupacionais, pneumoconioses, perda auditiva induzida por ruído (PAIR), Lesão por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (LER/DORT) e intoxicação exógena relacionada ao trabalho.

Em cada ano pesquisado, a heurística de pesquisa foi definida da seguinte maneira: 1) definição do agravo ou doença relacionada ao trabalho; 2) definição da abrangência geográfica como estado da Paraíba; 3) no campo “Linha” foram selecionadas, em diferentes rodadas de coleta e de forma excludente, as opções “ocupação”, “Sexo”, “Faixa

etária SINAN” e “Raça”; 4) no campo “seleções disponíveis” foi escolhido o município de Patos como filtro para a apresentação dos resultados.

Considerando que acidentes de trabalho, acidentes de trabalho com exposição a material biológico e LER/DORT são os principais agravos relacionados ao trabalho em todo o Brasil (BRASIL, 2022; OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO, 2024), buscamos evidenciar o perfil socioepidemiológico da saúde do trabalhador a partir da análise das principais características socioepidemiológicas destes três agravos.

Para compor o perfil socioepidemiológico, selecionamos informações disponíveis no SINAN que permitissem compreender como as características sociais dos trabalhadores se relacionam com os agravos e doenças notificadas. Para tal, foram incluídas rodadas adicionais de coletas de dados, a saber: no procedimento 3 da heurística de pesquisa, a opção “ocupação” foi substituída, alternadamente por “Situação no Mercado de Trabalho”, “Sexo”, “Faixa etária SINAN” e “Raça”. No caso de acidentes de trabalho, fizemos uma rodada adicional de pesquisas incluindo a opção “evolução do caso”. Em ambas as rodadas da coleta de dados, quando se realizou a busca por “Faixa etária SINAN”, foram excluídas das análises os resultados que apresentavam notificações de agravos e doenças de pacientes que possuíam “<1 Ano de idade”, por se tratar de eventuais inconsistências dos dados.

Para fins de simplificação, os resultados do campo “ocupações” foram reclassificados conforme a denominação “Grande Grupo”, constante no Livro 3 (Estrutura, tábua de conversão e índice de títulos) da Classificação Brasileira de Ocupações de 2010 (BRASIL, 2010).

Embora não seja constante na lista apresentada pela referida Nota Informativa, também foram incluídos na pesquisa os acidentes com animais peçonhentos relacionados ao trabalho. A finalidade desta inclusão foi apenas quantitativa, uma vez que as informações disponíveis no SINAN não permitem relacionar as circunstâncias do acidente com as características o perfil dos trabalhadores listadas anteriormente.

Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica do *software* Excel, de onde se extraíram dados inferenciais por meio da elaboração de gráficos e tabelas com propósito quantitativo-descritivo.

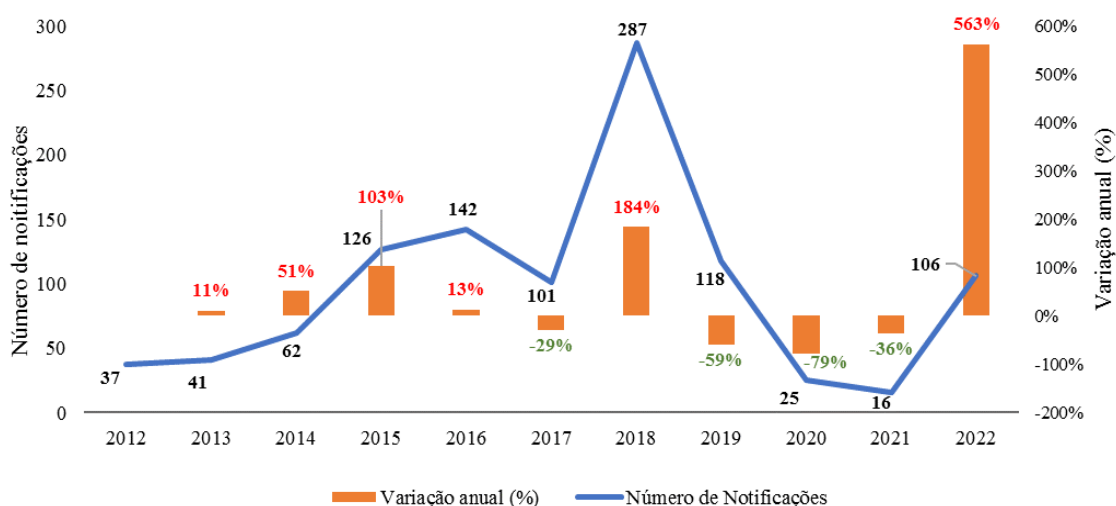
Com relação aos aspectos éticos, a pesquisa obedeceu a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Portanto, por se tratar do uso de dados

secundários, anônimos e disponíveis publicamente, não houve a necessidade de aprovação pelo Conselho de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram notificados 1061 agravos decorrentes ou relacionados ao trabalho. Ao longo da série histórica, constatamos uma tendência de aumento do número total de notificações, sendo o ano de 2018 aquele em que ocorreu o maior número de registros (Figura 1).

Figura 1 – Número de notificações relacionadas ao trabalho e variação anual do número de notificações registradas no SINAN entre os anos 2012 e 2022 no município de Patos, Paraíba, Brasil



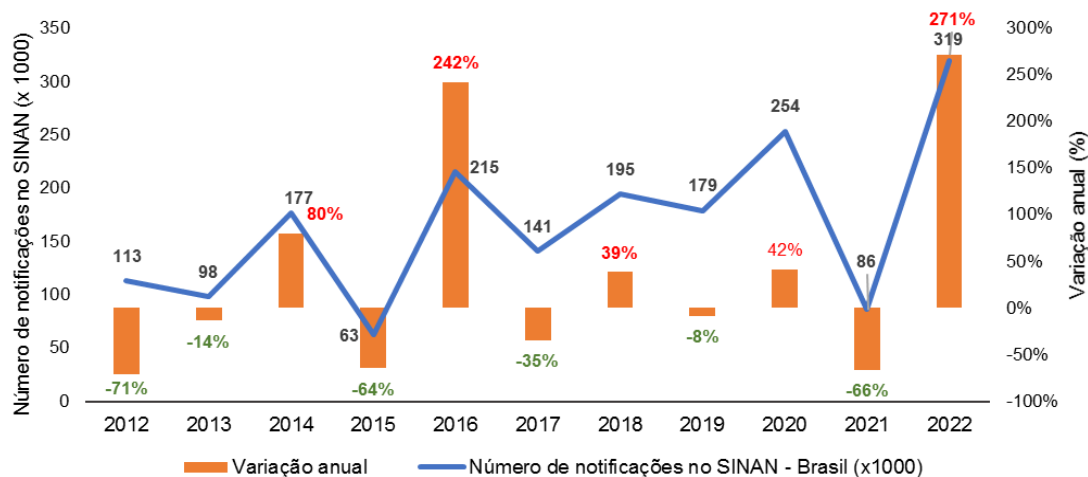
*Algarismos pretos próximos da linha representam o número de notificação em cada ano; algarismos vermelhos e verdes próximos das barras representam a variação percentual quando se comparam anos consecutivos

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados pesquisados no SINAN

Verifica-se, portanto, uma tendência de aumento do número de notificações ao longo da série histórica, que é representada por uma taxa de variação média anual positiva de 72%. Apenas nos anos de 2017, 2019, 2020 e 2021 foi registrada redução da variação anual (-29%, -59%, -79% e -36%, respectivamente). No caso dos anos de 2020 e 2021, a diminuição foi motivada pela redução do nível das atividades econômicas decorrente de medidas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 (SILVA *et al.*, 2023).

Se comparado com o cenário nacional, constata-se que, no período avaliado, Patos possui uma tendência de aumento bastante superior. Segundo dados do Observatório de Saúde e Segurança no Trabalho (2024), entre os anos de 2012 e 2022, a variação média anual do número de Notificações Relacionadas ao Trabalho registradas no SINAN em todo o Brasil foi de 38%, embora tenha ocorrido uma tendência de redução na maior parte do período (OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO, 2024) (Figura 2).

Figura 2 – Número de notificações relacionadas ao trabalho e variação anual do número do número de notificações registradas no SINAN entre 2012 e 2022 em todo território nacional



Algarismos pretos próximos da linha representam o número de notificação em cada ano; algarismos vermelhos e verdes próximos das barras representam a variação percentual quando se comparam anos consecutivos

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Observatório de Saúde e Segurança no Trabalho (2024)

De todas as notificações registradas no período avaliado em Patos, 750 foram acidentes de trabalho e 203 foram acidentes de trabalho com exposição a material biológico, totalizando 90% do total. Cabe destacar o súbito crescimento do número de notificações de acidentes de trabalho e de acidentes com exposição a material biológico entre os anos de 2017 para 2018, os quais praticamente triplicaram neste período (Tabela 1).

Tabela 1 – Número anual de notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho registradas entre os anos de 2012 e 2022 no município de Patos, Paraíba, Brasil

Agravo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Acidente de trabalho	6	16	40	103	113	76	217	85	6	6	82	750
Acidente exp. a mat. biológico*	17	8	8	12	20	19	61	20	16	7	15	203
Acidente por animais peçonhentos	7	1	3	0	0	1	3	7	2	1	7	32
LER/DORT	2	12	4	4	1	0	2	4	1	0	0	30
Intoxicação exógena	1	0	6	2	4	1	3	1	0	0	0	18
Transtorno mental	0	1	0	0	1	4	0	1	0	2	1	10
PAIR	0	0	0	4	3	0	1	0	0	0	0	8
Dermatose ocupacional	4	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	7
Câncer	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
Pneumoconiose	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1

*Acidente de trabalho com exposição a material biológico

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados pesquisados no SINAN

No que diz respeito aos acidentes de trabalho, constatamos que eles acometeram principalmente trabalhadores de três grandes grupos de ocupação, a saber: 1) “Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil”: 29,6% de todos os acidentes de trabalho. Nele, predominam acidentes que acometeram pedreiros (148 notificações), servente de obras (25 notificações) e vidraceiros (15 notificações), os quais corresponderam a 85% dos acidentes de trabalho que ocorrem neste grande grupo e a 25% de todos os acidentes de trabalho notificados; 2) “Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins”: 16,8% de todos os acidentes de trabalho. Nele, predomina a ocorrência de acidentes entre técnicos agrícolas (111 notificações) e técnicos de enfermagem (11 notificações), os quais corresponderam a 97% dos acidentes de trabalho que ocorreram neste grande grupo e a 16,3% dos todos os acidentes de trabalho; 3) “Trabalhadores dos serviços e vendedores e prestadores de serviços dos comércios”: 15,8% dos acidentes de trabalho. Nele predomina a ocorrência entre vendedores e prestadores de serviços do comércio, dos quais destaca-se a ocorrência de acidentes sofridos por vendedores do comércio varejista (16 notificações) e vendedores ambulantes (26 notificações), os quais corresponderam 36% das notificações nestes dois grandes grupos e a 5,6% de todos os acidentes de trabalho (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de notificações de acidentes de trabalho registradas em Patos, Paraíba, Brasil, conforme grande grupo de categoria profissional

Grande grupo da categoria profissional	Número de notificações
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	222

Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e a fins	126
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	60
Trabalhadores dos serviços	58
Trabalhadores de funções transversais	36
Escriturários	28
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica	28
Gerentes	26
Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	24
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	16
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	15
Trabalhadores na exploração agropecuária	14
Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário	13
Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas	12
Trabalhadores de atendimento ao público	9
Estudante	8
Profissionais das ciências sociais e humanas	7
Aposentado/Pensionista	6
Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação	4
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	4
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	4
Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias	4
Comunicadores, artistas e religiosos	3
Pescadores e extrativistas florestais	3
Produtores na exploração agropecuária	3
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	3
Dir. e ger. em empresa de serviços de saúde, da educação, ou de serviços	2
Dirigentes de empresas e organizações	2
Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins	2
Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	2
Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição (energia, água e utilidades)	1
Policiais Militares	1
Professores Leigos e de nível médio	1
Profissionais do Ensino	1
Dona de casa	1
Desempregado	1

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados pesquisados no SINAN

A predominância de acidentados que tinham como ocupação profissões relacionadas à construção de edifícios (setor de construção civil) deve-se, em grande medida, à importância que este setor econômico vem desempenhando em Patos nos últimos anos (Paraíba; Ibgé, 2022), notoriamente em razão do incentivo Estatal ao setor de construção de moradias, decorrente da implantação do Programa Minha, Casa Minha Vida – PMCMV, notadamente após o ano de 2009 (LUCENA, 2014).

De maneira geral, a ocorrência de elevado número de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho por trabalhadores do setor de construção civil tem-se sido atribuída à predominância de práticas precárias de trabalho, à ausência e/ou falta de eficiência dos planos de saúde e segurança no trabalho – SST), as quais decorrem, em muitos casos, da atuação dos agentes econômicos e/ou empreiteiras visando não cumprir

a legislação trabalhista e de saúde do trabalho (COSTA; ARAÚJO, 2013; PEREIRA; WINKLER; HACON, 2016; ANAMAT, 2019; MALTA *et al.*, 2023).

A precariedade das condições de segurança e saúde do trabalhador do setor de construção civil em Patos foi registrada por um estudo de caso. Foram constatadas falhas no atendimento aos padrões de segurança e saúde no trabalho, destacando-se a presença de trabalhadores terceirizados sem uso de EPI, risco grave e iminente a quedas, devido à retirada do guarda-corpo da varanda, desorganização para a armazenagem de agregados, interferindo no fluxo e organização espacial, subsolo desorganizado, com sobras de materiais e entulhos e existência de pontas de vergalhões de aço desprotegidas (COSTA; ARAÚJO, 2013).

Embora possua conclusões com baixo poder de generalização, por se tratar de um estudo de caso que avaliou um único canteiro de obras, o cenário apresentado pela referida pesquisa pode, potencialmente, ser tomado como ilustrativo do setor de construção civil no município de Patos, uma vez que ocorreu um reflexo das práticas e condições de trabalho no número de notificações de acidentes de trabalho.

Um segundo grupo profissional de interesse para a construção do quadro epidemiológico dos acidentes de trabalho são os técnicos agrícolas, os quais corresponderam a 14,8% de todas as notificações de acidentes de trabalho registradas.

Embora não haja pesquisas que avaliem as condições de trabalho dos técnicos agrícolas do município de Patos-PB, estudo que avaliou riscos de adoecimento e acidentes de trabalhos decorrentes das práticas agrícolas predominantes na região de Patos constatou que os trabalhadores rurais estão expostos a vários tipos de riscos, como manuseio de ferramentas manuais (foices, enxadas e machados) e máquinas (tratores, serras elétricas, trituradores, forrageiras), extensas jornadas de trabalho, trabalho intenso, carregamento de cargas excessivas e a quedas (ALVES, 2019).

Além disso, as condições socioeconômicas dos trabalhadores do meio rural são fatores que também contribuem para a ocorrência de acidentes de trabalho entre profissionais deste setor (NOGUEIRA; LANDMANN; DAMACENA, 2019). De maneira geral, os trabalhadores agrícolas brasileiros (incluindo técnicos agrícolas, agropecuários e florestais) são mais velhos, têm menor grau de instrução, menor poder aquisitivo e maior dependência do SUS para acessar serviços de saúde preventivos e curativos, o que aumenta sua vulnerabilidade a acidentes (NOGUEIRA; LANDMANN; DAMACENA, 2019).

Um terceiro grupo de interesse para conformar o quadro epidemiológico dos acidentes de trabalho compreende os “trabalhadores dos serviços e vendedores” e “vendedores e prestadores de serviços dos comércios”, os quais responderam por 15,7% das notificações de acidentes de trabalho registradas.

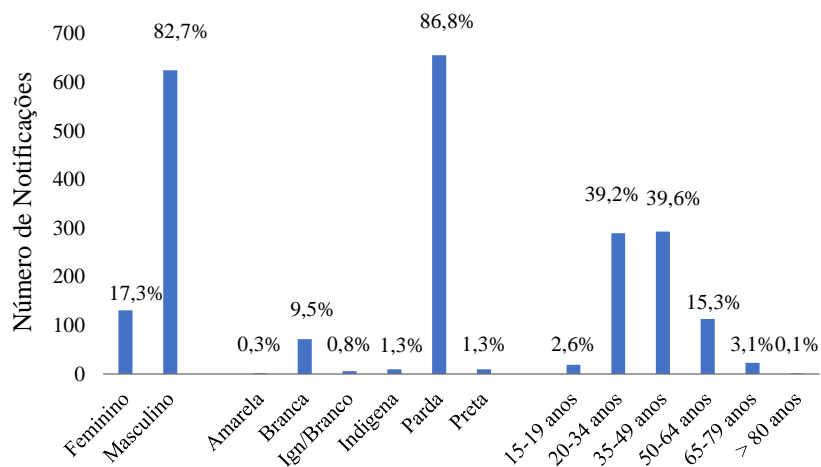
A relevância dos trabalhadores dos serviços e do comércio para a composição do perfil epidemiológico deve-se, em grande medida, à importância que o setor de “serviços” desempenha na economia municipal. No ano de 2021, os serviços (incluindo o comércio, mas excluindo Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social) eram responsáveis por 58,5% do PIB municipal (IBGE, 2024b) e pela ocupação de 60,5% dos 14921 dos empregos formais do município registrados em 31 de dezembro de 2021 (BRASIL, 2024c).

Embora as razões associadas à ocorrência de acidentes de trabalho nos setores de serviços e comércio sejam grandemente determinadas pelas características locais das atividades econômicas, a não percepção dos trabalhadores quanto à presença de fatores de risco no ambiente de trabalho, o esforço físico requerido pelas atividades, a alta demanda psicológica requerida e o tipo de mercadoria comercializada ajudam a explicar a ocorrência deste agravo. Outro fato relevante é que a ocorrência de acidentes de trabalho no setor de serviços tem sido preponderante entre adultos jovens do sexo masculino, uma vez que o comércio e os serviços possibilitam a inserção de trabalhadores em inúmeras funções não especializadas, com baixo grau de experiência e qualificação profissional (RIOS *et al.*, 2015).

No caso específico do setor serviços e comércio situados em Patos-PB, uma pesquisa recente que avaliou os riscos laborais presentes em dois segmentos (supermercados e açougues) identificou que a falta de treinamento dos trabalhadores, riscos relacionados ao manuseio e o estado de manutenção de equipamentos e máquinas e a ausência do uso de EPIS eram os principais fatores que poderiam resultar em acidentes de trabalho (VIEIRA, 2022).

Em relação ao critério etário, constatamos que, dos trabalhadores acidentados, 83% eram do sexo masculino, 87% eram pardos e 79% tinha entre 20 e 49 anos. Trabalhadores que tinham mais que 50 anos eram somente 18,5 % do total (Figura 3).

Figura 3 –Número de notificações de acidentes de trabalho registradas em Patos, Paraíba, Brasil, em função do "sexo, "raça" e "faixa etária" dos trabalhadores



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados pesquisados no SINAN

De maneira geral, estes resultados podem ser explicados principalmente pelo fato de os trabalhadores dos setores de construção de edifícios e do comércio serem fundamentalmente homens jovens. Uma das principais razões para isto é o fato de que a construção civil e os serviços compreendem rotinas laborais que requerem maior esforço físico, o que faz com elas sejam prioritariamente ocupadas por homens jovens, embora pessoas com maior também possam compor esse universo de trabalhadores, especialmente na agricultura e construção civil (RIOS *et al.*, 2015; MALTA *et al.*, 2023).

Isto decorre principalmente pelo fato de que, além de estarem expostos a atividades econômicas que têm intrinsecamente maior risco acidentário, trabalhadores que atuam na construção civil, na agricultura e no setor de serviços, geralmente, têm menor qualificação para o trabalho, menor escolaridade e menor experiência no ofício, o que os situam em um cenário de maior vulnerabilidade social e mais acidentalidade, que são agravados e potencializados por péssimas condições de trabalho e pelo não cumprimento da legislação trabalhista e de saúde e segurança no trabalho (RIOS *et al.*, 2015; NOGUEIRA; LANDMANN; DAMACENA, 2019; MALTA *et al.*, 2023).

Do total de acidentes de trabalhos registrados em todo período avaliado, 78% acometerem trabalhadores autônomos ou empregados não registrados. Por outro lado, apenas 17% dos acidentados tinham suas condições de trabalho formalizadas por registro

da carteira de trabalho segundo a CLT (público e privado) e por vínculo estatutário (Tabela 3).

Tabela 3 – Número de notificações de acidente de trabalho registradas em Patos, Paraíba, Brasil, conforme a situação dos trabalhadores no mercado de trabalho

Situação no mercado de trabalho	Total
Autônomo	418
Empregado não registrado	179
Empregado registrado	68
Serv. Púb. Estatutário	54
Outros	20
Ign/Branco	7
Serv. Púb. Celetista	4
Aposentado	2
Empregador	2
Desempregado	1
Trab. Temporário	1

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados pesquisados no SINAN

No que diz respeito à evolução da situação de saúde após os acidentes, constatamos que 38% dos acidentes resultaram em incapacidade temporária e 2% em incapacidade parcial permanente. Ainda que 56% dos acidentes tenham evoluído para cura, 0,8% resultaram em óbito (Tabela 4).

Tabela 4 – Número de notificações de acidente de trabalho registradas em Patos, Paraíba, Brasil, conforme a evolução dos casos após os acidentes

Evolução do caso	Total
Cura	421
Incapacidade Temporária	285
Ignorado/Branco	21
Incapacidade parcial permanente	14
Outra	8
Óbito pelo acidente	6
Óbito por outras causas	1

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados pesquisados no SINAN

Os valores citados no parágrafo anterior são superiores aos do cenário nacional em períodos recentes. A título de comparação, em todo o Brasil, em 2021, 1% dos acidentes de trabalho resultaram em incapacidade permanente, enquanto 0,5% resultaram em óbito (BRASIL, 2023). Entretanto, cabe destacar que nem todos os setores econômicos têm a mesma probabilidade de ocorrência de acidentes com consequências graves. A construção civil é o que mais contribui, não somente para o número total de acidentes de

trabalho no Brasil, mas também para a ocorrência de mais acidentes graves e fatais (LIMA, 2024).

Além disso, embora os quadros de incapacidade temporária ou permanente digam respeito mais diretamente aos danos físicos que os acidentes de trabalho imputam ao corpo do trabalhador e que as incapacidades temporárias são geralmente interpretadas como sequelas de menor gravidade, é preciso considerar que estes quadros também estão associados a repercussões psicológicas e socioeconômicas, impactando integralmente a vida do trabalhador e resultando em um alto custo socioeconômico para a família e toda a sociedade (PINTOS, 2022; LIMA, 2024).

Com relação aos acidentes de trabalho com exposição a material biológico, constatamos que embora eles tenham se distribuído em 13 grandes grupos de ocupação, houve a predominância de 3 categorias (83% das notificações): 1) Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins (52% das notificações); 2) Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins (22% das notificações) e 3) Trabalhadores dos serviços (9% das notificações) (Tabela 5).

Tabela 5 – Número de notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico registradas em Patos, Paraíba, Brasil, conforme grande grupo de categoria profissional

Grande grupo da categoria profissional	Número de notificações
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	111
Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	46
Trabalhadores dos serviços	20
Dona de casa	13
Estudante	13
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	3
Profissionais das ciências sociais e humanas	2
Trabalhadores de funções transversais	2
Pesquisadores e profissionais poli científicos	1
Profissionais das ciências jurídicas	1
Técnicos polivalentes	1
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	1
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	1

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados pesquisados no SINAN

Do total de acidentes com exposição a material biológico, destacamos a prevalência da ocorrência entre técnicos de enfermagem e enfermeiros (os quais corresponderam, respectivamente, a 45,1% e 14,4% das notificações deste agravo).

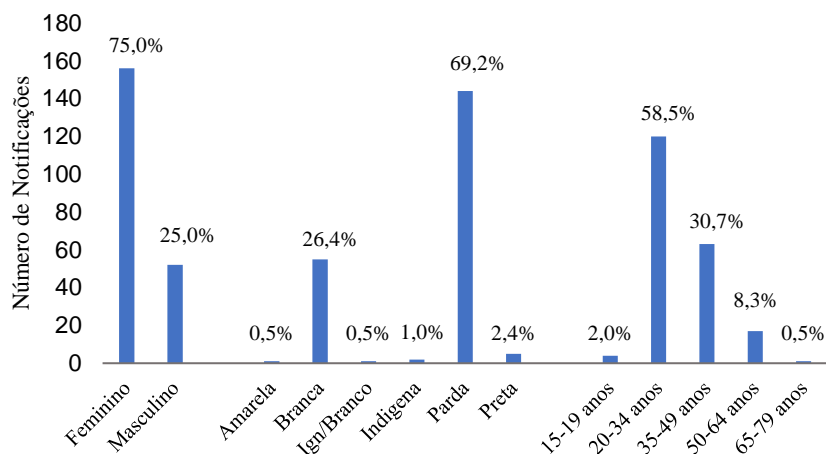
A literatura sobre o tema aponta que, de maneira geral, a ocorrência deste tipo de agravo entre enfermeiros e técnicos de enfermagem está associada a riscos presentes no ambiente de trabalho, baixo ou insuficiente uso de EPIs, ao descarte irregular de perfurocortantes, à sobrecarga de trabalho, a não adoção das normas e segurança do trabalho, à deficiente supervisão das práticas de trabalho e à baixa capacitação do trabalhador (MARZIALE; VALIM, 2011; SOARES *et al.*, 2013).

Neste sentido, estudo exploratório realizado em um hospital localizado em Patos identificou que 56% dos profissionais entrevistados afirmavam utilizar acessórios de higiene e segurança constantemente durante toda a jornada no ambiente hospitalar. Os 44% restantes dividiam-se entre aqueles que usavam "algumas vezes" (28%), "sempre que lembra" (12%) e "quase nunca" (4%) (SILVA, 2014)

Além da relevância das condições locais do trabalho, dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2021) revelam que, em nível nacional, 66% dos profissionais consideravam as profissões como "desgastantes", em razão de longas jornadas semanais de trabalho (24,7% trabalham entre 41 a 60 horas semanais, enquanto 13,9% trabalham entre 61 e 80 horas por semana) e dos baixos salários (55% dos trabalhadores recebiam até R\$ 2.000,00 mensais). Além disso, cerca de 8% dos trabalhadores brasileiros da enfermagem fazem plantões ou atividades extras para complementar a renda familiar.

Com relação aos critérios sexo e idade dos acidentes com exposição a material biológico, constatamos que 69% destes acidentados eram pardos, 75% eram do sexo feminino e 89% tinham entre 20 e 50 anos (Figura 4).

Figura 4 – Número de notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico registradas em Patos, Paraíba, Brasil, em função do "sexo, "raça" e "faixa etária" dos trabalhadores



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados pesquisados no SINAN

A predominância da ocorrência deste tipo de acidente entre trabalhadores mulheres está de acordo com a distribuição percentual do número de mulheres que atuam nestas ocupações em todo o Brasil, as quais correspondem a 85% dos trabalhadores da enfermagem. Do mesmo modo, os dados etários da nossa pesquisa estão de acordo com a realidade nacional, em quem 60% dos trabalhadores deste setor (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) têm até 40 anos de idade (COFEN, 2021).

Quanto à situação dos trabalhadores no mercado de trabalho, 46% das notificações de acidentes com exposição a material biológico diziam respeito a empregados não registrados, que se somavam a 4% de profissionais descritos como autônomos. Trabalhadores com vínculo formal correspondiam a 33% (servidores públicos celetistas, servidores públicos estatutários e empregados registrados). Devido a possíveis inconsistências das informações inseridas no SINAN, não foi possível relatar a situação no mercado de trabalho de 12% dos casos, que foram notificados como "ignorando ou em branco" ou "outros" (Tabela 6).

Tabela 6 – Número de notificações de acidente de trabalho com exposição a material biológico registradas em Patos, Paraíba, Brasil, conforme a situação dos trabalhadores no mercado de trabalho

Situação no mercado de trabalho	Número de notificações
Empregado não registrado	96
Empregado registrado	33
Serv. Púb. Estatutário	24
Outros	13
Ign/Branco	12
Serv. Púb. Celetista	12
Autônomo	8
Trab. Temporário	7
Cooperativado	1
Desempregado	1
Empregador	1

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados pesquisados no SINAN

No que diz respeito às LER/DORT, constatamos que, embora este agravo tenha ocorrido em seis grandes grupos de ocupação, os quais corresponderam a 67% das notificações, elas acometeram principalmente os trabalhadores dos serviços (23% das notificações) (Tabela 7).

Tabela 7 – Número de notificações de LER/DORT registradas em Patos, Paraíba, Brasil, conforme grande grupo de categoria profissional

Grande grupo da categoria profissional	Número de notificações
Trabalhadores dos serviços	7
Escriturários	3
Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	2
Profissionais de ensino	2
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	2
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	2
Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas	2
Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição (energia, água e utilidades)	1
Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação	1
Produtores na exploração agropecuária	1
Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	1
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	1
Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário	1
Trabalhadores de atendimento ao público	1
Trabalhadores de funções transversais	1

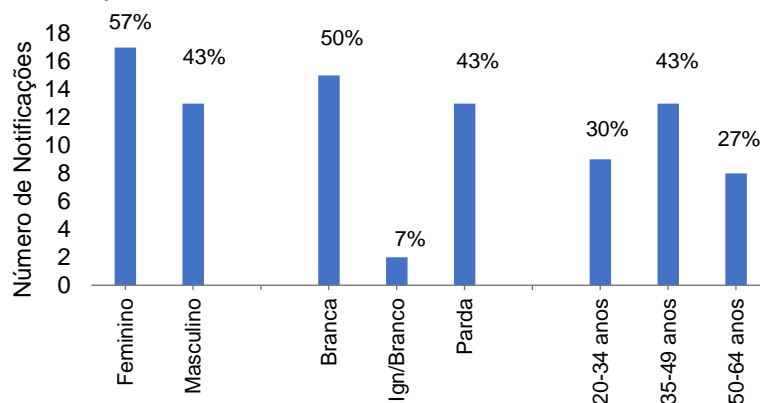
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica	1
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	1

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados pesquisados no SINAN

Embora, em nível nacional, os setores ocupacionais que concentram as notificações de LER/DORT sejam a indústria, comércio, alimentação, transporte e serviços domésticos/limpeza (BRASIL, 2022), a predominância de ocorrência entre profissionais do setor de serviços em Patos está, muito provavelmente, vinculada à própria realidade do mundo do trabalho do município de Patos, na qual o setor de serviços e comércio é onde estão empregados a significativa maioria dos trabalhadores formais (BRASIL, 2024c).

O quadro epidemiológico aponta que 56% dos trabalhadores acometidos por LER/DORT eram do sexo feminino, 50% eram brancos e 70% dos casos eram de pessoas que tinham mais de 35 anos de idade (Figura 4).

Figura 2 – Número de notificações de LER/DORT registradas em Patos, Paraíba, Brasil, em função do "sexo, "raça" e "faixa etária" dos trabalhadores



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados pesquisados no SINAN

Excetuando-se os acidentes de trabalho e acidentes de trabalho com exposição a material biológico, as LER/DORT são as doenças que mais afetam os trabalhadores brasileiros, com prevalência de ocorrência entre mulheres (51,7%) e com idade entre 40 e 49 anos (33,6%) (BRASIL, 2022). Uma pesquisa realizada na Paraíba identificou que 60% das notificações de LER/DORT acometiam mulheres, as quais, apesar de trabalharem em ambientes considerados mais salubres, estão mais sujeitas à realização de rotinas de trabalho que possuem movimentos repetitivos, que se somam a uma dupla de

jornada de trabalho doméstico, o que contribui para o desgaste osteomuscular e reduz o tempo de recuperação das lesões (LIRA; CARNEIRO, 2008; SILVA *et al.*, 2023).

Quando se compara a acidentes de trabalho e acidentes com exposição a material biológico, houve um maior equilíbrio quanto à ocorrência entre homens e mulheres que sofreram LER/DORT (43% e 57%, respectivamente), com prevalência de pessoas com mais de 35 anos (70% das notificações). Diferentemente dos acidentes de trabalho e acidentes de trabalho com exposição material biológico, pessoas brancas (50% das notificações) são o principal grupo de trabalhadores acometidos por este agravo.

No que diz respeito à situação dos trabalhadores acometidos por LER/DORT no mercado de trabalho, constatamos que 73% das notificações registradas diziam respeito a trabalhadores formais, enquanto 17% diziam respeito a empregados não registrados e autônomos (Tabela 8).

Tabela 8 – Número de notificações de LER/DORT registradas em Patos, Paraíba, Brasil, conforme a situação dos trabalhadores no mercado de trabalho

Situação no mercado do trabalho	Número de notificações
Serv. Púb. Estatutário	13
Empregado registrado	7
Empregado não registrado	3
Autônomo	2
Ign/Branco	2
Serv. Púb. Celetista	2
Outros	1

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados pesquisados no SINAN

Se considerarmos o quadro epidemiológico apresentado, onde acidentes de trabalho e acidentes de trabalho com exposição material biológico acometeram predominantemente trabalhadores informais, é possível delinear um cenário onde uma razoável quantidade de trabalhadores não dispõem de condições socioeconômicas satisfatórias durante o processo de adoecimento e recuperação após a exposição aos agravos, já que eles tem pouco acesso aos benefícios assistências formais e previdenciários. Além disso, no caso dos acidentes de trabalho, a situação dos trabalhadores pode ser mais dramática, já que 40% das ocorrências resultaram em algum tipo de incapacidade temporária ou permanente para o trabalho.

As possíveis implicações negativas de tal realidade ganham relevância quando se considera que Patos não disponibiliza programas socioassistenciais municipais

específicos para atender os trabalhadores informais, sendo sua atuação resumida ao gerenciamento de programas sociais criados pelo Governo Federal para atender pessoas de baixa renda (e.g. Bolsa Família) (SILVA *et al.*, 2023). Além disso, mesmo quando os trabalhadores formais de Patos têm acesso aos benefícios previdenciários do INSS, 77% deles recebem apenas até um salário mínimo (IRMÃO *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2023), fazendo com os trabalhadores enfrentem um cenário de vulnerabilidade social durante o processo doença-saúde

Além da carência de ações de competência municipal para enfrentar minimamente o cenário de "insegurança social" descrito, atualmente ocorre no Brasil uma verdadeira "caça aos direitos sociais dos trabalhadores", a qual está culminando na desresponsabilização Estatal em relação ao atendimento das necessidades sociais e de saúde dos trabalhadores. Neste contexto, as chamadas "reformas" submetem as Políticas de Seguridade Social e de Saúde a um constante esvaziamento orçamentário que resulta em enormes fragilidades do Sistema Único de Saúde em relação à sua capacidade de executar ações preventivas de vigilância em saúde dos trabalhadores, sendo a maior parte das ações executadas práticas assistenciais assistemáticas e fragmentadas, operadas a partir de uma concepção em que a saúde está desconectada dos processos produtivos (SILVA; ALMEIDA; SILVA, 2020).

Além disso, as propostas de alteração legislativa decorrentes da denominada "reforma trabalhista", Lei n. 13.467/2017, se concretizaram, na realidade, como uma desconstrução da estrutura constitucional e infraconstitucional de proteção ao trabalhador, principalmente ao desconsiderar elementos da jornada de trabalho que são importantes para a saúde e segurança no trabalho, como é o caso do conhecido nexos entre adoecimento e intensificação do trabalho, prolongamento da jornada e supressão do descanso (DAMASCENO; BATISTA; OLIVEIRA, 2021; ESTEVES; ALMEIDA, 2023).

Embora o cenário descrito nos parágrafos anteriores abranja teoricamente os trabalhadores brasileiros de forma igualitária, desigualdades históricas resultam em diferentes implicações para a saúde dos trabalhadores que estão em distintas situações econômicas, sociais, de gênero ou mesmo raciais (GUIMARÃES JUNIOR; SILVA, 2020; MALTA *et al.*, 2023).

Neste sentido, uma característica relevante do perfil epidemiológico das doenças e agravos no município de Patos é a distribuição "sócio racial" das notificações, cuja manifestação é melhor entendida pela relação entre a situação no mercado de trabalho e

o critério racial: enquanto 73% das notificações de LER/DORT diziam respeito a profissionais com emprego formalizado e com uma proporção semelhante de brancos (50%) e pardos (43%), no caso das notificações de acidente de trabalho e acidente com exposição a material biológico, predominam pacientes pardos e pretos (88% no caso de acidentes de trabalho e 71% no caso de acidentes com exposição a material biológico) e que não possuíam relações de trabalho formalizado (78% no caso de acidentes de trabalho e 50% no caso de acidentes de trabalho com exposição a material biológico).

É importante destacar que a predominância de acidentes de trabalho e acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre pessoas pardas e pretas não guarda uma relação direta com a estrutura racial da população do município de Patos, uma vez que dados publicados pelo Censo IBGE de 2022 (IBGE, 2024a) revelam que pessoas brancas correspondiam a 43,04% da população residente, enquanto que a soma de pardos e pretos equivalia a 56,8% desta população.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que, especialmente, o setor de construção de edifícios se constituiu não somente como um dos principais fatores de formatação do espaço urbano de Patos, mas também como elemento de configuração do cenário epidemiológico da saúde dos trabalhadores.

b) acidentes de trabalho com exposição a material biológico acometeram principalmente: 1) técnicos de enfermagem (45% das notificações deste agravo) e enfermeiros (14% das notificações deste agravo), os quais corresponderam a 12% de todas as notificações.

Os trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho com exposição a material biológico eram, majoritariamente, mulheres (75%), com idade até 34 anos (60,4%), declarados como pardos (69,2%) e com médio grau de acesso a direitos trabalhistas (50% de acidentes deste tipo foram sofridos por “empregados não registrados” e “autônomos”).

c) LER/DORT ocorreram de forma menos concentrada entre as ocupações, embora 30% dos casos tenham acometido profissionais do setor de serviços.

Apesar de ter havido um equilíbrio entre a ocorrência deste agravo entre homens e mulheres (43% e 57%), ela tende a prevalecer entre pessoas com mais de 35 anos (70% das notificações) e acometer preferencialmente pessoas declaradas como brancas (50% das notificações), tendo a grande maioria acesso a direitos trabalhistas formais (73%).

No que diz respeito ao acesso aos direitos trabalhistas, previdenciários e assistenciais, constatamos que a maior parcela dos trabalhadores acometidos por acidentes de trabalho e por acidentes de trabalho com exposição a material biológico estavam potencialmente em uma situação insegurança social durante o processo de adoecimento e recuperação após a exposição aos agravos sofridos.

Por último, cabe destacar que, de forma geral, trabalhadores pretos e pardos e com uma menor proteção social estão expostos a um maior nível de adoecimento e acidentes de trabalho, uma vez que eles ocupam empregos cujo risco de adoecimento é maior.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline de Sousa. **Avaliação dos riscos ocupacionais e enfermidades ligadas ao trabalho no campo no município de Itaporanga-PB**. 83 f. 2019. (Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, 2019. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/3528>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Associação Nacional de Medicina no Trabalho (ANAMAT). **Construção civil está entre os setores com maior risco de acidentes de trabalho**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.anamt.org.br/portal/2019/04/30/construcao-civil-esta-entre-os-setores-com-maior-risco-de-acidentes-de-trabalho/>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Estrutura, tábua de conversão e índice de títulos. *In: Classificação Brasileira De Ocupações*. 3ª Ediçãoed. Brasília: MTE, Ministério do Trabalho e Emprego; SPPE, Secretaria de Políticas Públicas de Emprego, 2010. p. 196. *E-book*.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Informativa Nº 94/2019-DSASTE/SVS/MS: Orientação sobre as novas definições dos agravos e doenças relacionados ao trabalho do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)**. Brasil: Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2019/09/NOTA-INFORMATIVA-N.-942019-DSASTESVMS.pdf>>. Acesso em: 01 Jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **LER e DORT são as doenças que mais acometem os trabalhadores, aponta estudo**. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/abril/ler-e-dort-sao-as-doencas-que-mais-acometem-os-trabalhadores-aponta-estudo>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. Ministério Da Previdência Social (MPS). **Acidentes de Trabalho caem 25,6% no Brasil em 10 anos**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/previdencia/pt-br/noticias/2023/maio/acidentes-de-trabalho-caem-25-6-no-brasil-em-10-anos>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **TabNet**. Brasília, 2024a. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN)**. Brasília, 2024b. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município**. Brasília, 2024c. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **É necessário olhar para quem mais precisa**. Brasília 2021. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/e-necessario-olhar-para-quem-mais-precisa>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador**. Brasília 2004. Disponível em: <[Microsoft Word - PNSST - Verso11 novembro revista pelo MS.doc](#)>. Acesso em: 17 de dez. 2024.

COSTA, Renata Paiva da Nóbrega; ARAÚJO, Nelma Mirian Chagas de. Diagnóstico das condições de saúde e segurança no trabalho: um estudo em obras de edificações verticais. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, João Pessoa, n. 22,

p. 51, 2013. <https://doi.org/10.18265/1517-03062015v1n22p51-58>. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/download/126/101>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

DAMASCENO, Julia Oliveira; BATISTA, Carolina Pinheiro; OLIVEIRA, Ana Maria Caldeira. A reforma trabalhista e as implicações para a saúde do trabalhador. **Revista de Direito Sanitário**, v. 21, p. e0007, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.rdisan.2021.156343>

ESTEVEZ, Thais Vieira; ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. Saúde, trabalho e a Reforma Trabalhista de 2017: revisão integrativa das repercussões da nova legislação nas formas de viver e adoecer da classe trabalhadora. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, [s. l.], v. 6, p. 1–43, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.33239/rjtdh.v6.169>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

GOMEZ, Carlos Minayo; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1963–1970, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>>. Acesso em: 26 jul. 2024.

GUIMARÃES JUNIOR, Sergio Dias; SILVA, Elaine Barbosa da. A “reforma” trabalhista brasileira em questão: reflexões contemporâneas em contexto de precarização social do trabalho. **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 7, n. 18, p. 177–163, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25113/farol.v7i18.5503>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022 - Panorama**. Brasília, 2024a. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios**. [S. l.], 2024b. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pi-b-por-municipio&c=2510808>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

IRMÃO, Anna De Fátima Teotonio *et al.* Análise das Comunicações de Acidentes de Trabalho na Cidade de Patos Paraíba. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, João Pessoa, v. 1, n. 29, p. 88–94, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.18265/1517-03062015v1n29p88-94>>. Acesso em: 04 jul. 2024.

LIMA, Jakeline Pereira de. **Notificações de agravos em saúde do trabalhador no SINAN no município de Patos**. 20 f. 2019. (Especialização em Higiene Ocupacional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/1022>>. Acesso em: 02 jul. 2024.

LIMA, Victor Hugo de. **Análise dos acidentes de trabalho no setor da construção no Brasil - 2010 a 2019**. 64 f. 2024. (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ufrpe.br/handle/123456789/5756>>. Acesso em: 16 jul 2024.

LIRA, Fabiano Andrade; CARNEIRO, Áurea. Entre o trabalho periclitante e o estado vacilante: representações de mulheres trabalhadoras acometidas por Ler/Dort. **Teoria Política e Social**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 33–39, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tps/article/view/2943>>. Acesso em: 15 jul.

2024.

LUCENA, Wilma Guedes de. **A produção do espaço urbano na cidade de Patos/PB: do BNH ao programa minha casa minha vida**. 231 f. 2014. (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5850>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Acidentes no deslocamento e no trabalho entre brasileiros ocupados, Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 26, n. suppl 1, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720230006.supl.1.1>>. Acesso em: 08 jul 2024.

MARZIALE, Maria Helena Paluuci; VALIM, Marília Duarte. Notificação de acidentes do trabalho com exposição a material biológico: estudo transversal. **Jornal Brasileiro de Enfermagem**, Niterói, v. 11, n. 1, p. 53–67, 2011. Disponível em: <<https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3537/html>>. Acesso em: 03 jul 2024.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município**. [S. l.], 2024. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php. Acesso em: 20 jul. 2024.

NOGUEIRA, Fernanda de Albuquerque Melo; LANDMANN, Celia Szwarcwald; DAMACENA, Giseli Nogueira. Condições de vida, trabalho e acesso aos serviços de saúde em trabalhadores agrícolas e não agrícolas, Brasil, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. suppl 3, p. 5187–5200, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.21312019>>. Acesso em: 10 jul 2024.

OBSERVATÓRIO DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO. **Frequência e Incidência de Notificações - SINAN**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=frequenciaSinan> . Acesso em: 15 jul. 2022.

PARAÍBA. Secretaria de Planejamento e Gestão.; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado da Paraíba- Resultados 2020**. João Pessoa, 2022. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=p&o=30&i=P&c=21>>. Acesso em: 11 jul. 2024.

PEREIRA, Carlos Alexandre Rodrigues; WINKLER, Mirko Severin; HACON, Sandra de Souza. Análise descritiva dos acidentes de trabalho ocorridos em Porto Velho (RO) entre 2002 e 2012. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 40, n. 111, p. 230–245, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611118>

PINTOS, Vivian Daiane Liforma. **Acidente de trabalho e as repercussões econômicas para o empregado, empregador e Estado**. 58 f. 2022. (Graduação em Direito) – Universidade Federal do Pampa, Sant’Ana do Livramento, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riiu/8647>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

RIOS, Marcela Andrade *et al.* Fatores associados a acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores informais do comércio. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 6, p. 1199–1212, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00101014>>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SILVA, Cleyton César Souto *et al.* Morbidade por Ler/Dort e acidentes de trabalho na macrorregional I da Paraíba: uma análise documental. **Revista de Ciências da Saúde**

Nova Esperança, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 16–24, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.17695/rcsne.vol21.n1.p16-24>>. Acesso em: 01 jul. 2024.

SILVA, Kléber José da; ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo de; SILVA, Jaciara dos Santos.. Neodesenvolvimentismo e política social: uma discussão a partir da saúde do trabalhador. **Integr@ção**, Patos, v. 1, n. 1, p. 2–15, 2020. Disponível em: <<https://integracao.unifip.edu.br/index.php/integracao/article/view/8>>. Acesso em: 08 jul. 2024.

SILVA, Roberta Morais da. **Higiene e segurança hospitalar de urgência e emergência no Hospital Regional da cidade de Patos-PB**. 18 f. 2014. (Graduação em Administração Pública) – Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/20903>>. Acesso em: 13 jul. 2024.

SILVA, Yara Dayane de Lira *et al.* Políticas públicas municipais para trabalhadores informais no semáforo na cidade de Patos, PB. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 9, p. e10912943264, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v12i9.43264>>. Acesso em: 04 jul. 2024.

SOARES, Letícia Gramazio. *et al.* Multicausalidade nos acidentes de trabalho da Enfermagem com material biológico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 6, p. 854–859, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000600007>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. **Frequência e Incidência de Notificações - SINAN**. [S. l.], 2024. Disponível em: <<https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=frequenciaSinan>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

VIEIRA, Francisca Jussandra Alves. **Análise preliminar de riscos em açougues de supermercados do município de Patos-PB**. 22 f. 2022. (Especialização em Higiene Ocupacional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/1849>>. Acesso em: 15 jul. 2024.